

Sarney não negocia o seu mandato

JOÃO PESSOA — O Presidente José Sarney, ao embarcar ontem para um retiro de dois dias na Ilha de Fernando de Noronha, após inaugurar as Barragens de Gramame e Mamuaba, nesta Capital, disse que não negociará o sistema presidencialista de governo em troca da aprovação de um mandato de cinco anos com parlamentarismo.

— Jamais negociarei o mandato porque não tenho nenhum interesse pessoal para defender neste assunto. Não quero dar declaração esta semana, porque a Constituinte estará decidindo sobre este tema. A Nação conhece a minha posição, e sabe que ela não é pessoal, mas do interesse público.

Sarney, acompanhado de três Ministros — Bayma Dennys, Chefe do Gabinete Militar; Celso Furtado, da Cultura; e João Alves, do Interior — foi recebido pelos Governadores Tarcísio Burity, da Paraíba; Miguel Arraes, de Pernambuco; e Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte.

No seu único discurso político, ao final da inauguração das barragens de Gramame e Mamuaba, que fornecerão água à capital paraibana, Sarney falou de "coragem simples" e "paciência" num "clima de ebulição".

— Diante destas tempestades que são da área política e econômica, mantenho, com a coragem simples, aquela paciência com que tenho exercido a Presidência da República. O Brasil precisa, neste momento de transição, em que os problemas não estão ainda perfeitamente equacionados e o País vive um clima de ebulição, da virtude da paciência. E preciso aprender que as virtudes da paciência e do equilíbrio são importantes para que todos nós tenhamos a transição democrática concluída, que é o meu grande ideal. O ideal de ver o Brasil e suas instituições democráticas restauradas — afirmou o Presidente.



Sarney e Burity acionam o botão, colocando a barragem em funcionamento

Ao desembarcar, Sarney encontrou no início da fila de cumprimentos o Governador Miguel Arraes. Ele foi até a Paraíba apenas para solicitar uma audiência. Trocaram cumprimentos bastante amáveis, o que contrastou um pouco com as declarações preocupadas de Arraes momentos antes do encontro, sobre o risco de recessão com a atual política econômica.

Do aeroporto, a comitiva seguiu para as barragens e de lá para a Fundação Casa José Américo, onde o Presidente recebeu o diploma e a medalha de José Américo, cunhada em ouro pela Casa da Moeda. Sarney

fez um discurso lembrando casos como o de José Américo, que faria cem anos se fosse vivo, Rui Barbosa e Joaquim Nabuco. Prometeu, "se Deus der tempo", escrever a biografia de José Américo.

●NO RÁDIO — Pela manhã, durante o seu programa "Conversa ao pé do rádio", o Presidente Sarney afirmou que tem sofrido muitas injustiças por defender os cinco anos. Ele ponderou que foi eleito com o Presidente Tancredo Neves para governar por seis anos e que, apesar de ter aberto mão de um ano de mandato, vem sendo interpretado como se estivesse pleiteando um ano a mais.

— Essa interpretação é ditada pelo desejo de confundir a opinião pública — disse.

Carros de combate protegem a comitiva

JOÃO PESSOA — Um forte esquema de segurança foi montado ontem em João Pessoa nos locais percorridos pela comitiva do Presidente Sarney, com a mobilização de centenas de soldados da PM e do Exército, armados de fuzis automáticos e metralhadoras. Sete carros de combate — três Urutu e quatro Cascavel — foram colocados no trevo de acesso ao Aeroporto Castro Pinto, onde a comitiva desembarcou. Todos os carros que seguiam para o Aeroporto eram revistados e, ao longo do trajeto percorrido pela comitiva, foram colocados soldados do 16º Regimento de Cavalaria Mecanizada. Em frente à Avenida Cabo Branco, na beira-mar, próximo à Fundação Casa José Américo, havia lanchas da Capitania dos Portos com soldados a bordo. As ruas próximas foram praticamente esvaziadas de civis.

Policiais militares tomaram faixas, dispersaram manifestantes e prenderam duas pessoas, às 10h de ontem. Só não houve maior número de prisões porque tropas do Exército impediram a entrada de vários ônibus provenientes de Recife com estudantes e integrantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT). A pequena distância do Aeroporto, 15 minutos antes do desembarque de Sarney, foi preso o Presidente do Conselho Estadual da Ordem dos Advogados do Brasil, Vital do Rego, liberado quatro horas depois, mas impedido de sair de casa ou falar sobre o assunto até as 17h. A outra pessoa presa foi o professor de segundo grau David Coelho, membro da Pastoral Operária, que estava num



Soldados do Exército e da PM, junto a blindados, em João Pessoa

carro de som, também apreendido. A ação policial teve a participação do Comandante da PM, Coronel de Exército Marden Costa. Os manifestantes, que integram o comitê Suprapartidário Pró-Diretas em 88, coordenado pela OAB, exibiam faixas contra a permanência de Sarney no Governo e a favor de eleições diretas este ano.

As prisões motivaram o protesto de seções da OAB de quase todo o País, em telegramas enviados ao Governador Tarcísio Burity. Houve protestos também do Comitê (integrado por partidos políticos, entidades sindicais e associações de bairros), da Executiva Regional

do PMDB, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba e da Associação Paraibana de Imprensa, através de notas.

As manifestações do Comitê estavam programadas para a confluência da Rodovia BR-230 com a estrada que conduz ao Aeroporto, justamente o local onde se concentraram tropas do Exército, com os carros de combate, e da PM. Os soldados também guarneceram todo o percurso de mais de 50 quilômetros, entre o Aeroporto, as barragens de Gramame e Mamuaba e a Fundação Casa de José Américo, na Praia do Cabo Branco.